



Centro Clínico dedica piso  
ao coração e pulmão  
e às neurociências



Constitucional nega recurso  
sobre subsídios do ex-BNU

5

12

UGT recorda 25 de Abril  
em Santarém





Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

# UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

## 3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.  
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008\*  
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
3. Melhoria da sua qualidade de vida.  
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



**WIDEX**<sup>®</sup>  
CENTROS AUDITIVOS

## OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país. Saiba tudo sobre a sua audição em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais\* | Castelo Branco\* | Chaves | Coimbra\* | Covilhã | Évora | Faial | Faro\*  
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria\* | Lisboa\* | Ponta Delgada | Porto\* | Portalegre | Setúbal\* | Sines | Tavira | Viseu\*

\*(Centros Auditivos com actividade certificada.)



Rui Riso

## Os trabalhadores não são dispensáveis!

A facilidade com que as empresas se instalam e abandonam países pode ser uma virtude da globalização, mas não podem continuar a considerar as pessoas como coisas de que se livram assim que não precisam delas, interrompendo ou aniquilando sonhos e projetos de vida em curso, que no fundo são o futuro de pessoas e de sociedades

Os acontecimentos das últimas semanas são reveladores do pior que um sistema económico é capaz. Anuncia-se em Inglaterra o destino de milhares de trabalhadores do sul da Europa, noticia-se em Espanha que poderá vir a ser alterado o futuro de centenas de trabalhadores portugueses.

Num caso e noutro o que está subjacente às decisões é o facto de a atividade não ser suficientemente rentável. Não tem nada a ver com a competência, dedicação e capacidade de gerar lucros dos trabalhadores — é tão só porque a expectativa de lucro não foi alcançada e há que não esperar mais, vai-se à procura de outras paragens onde o lucro seja maior.

A facilidade com que as empresas se instalam e abandonam países pode ser uma virtude da globalização, mas não podem continuar a considerar as pessoas como coisas de que se livram assim que não precisam delas, interrompendo ou aniquilando sonhos e projetos de vida em curso, que no fundo são o futuro de pessoas e de sociedades.

A liberdade de instalação de empresas em espaços económicos como o europeu tem necessariamente de ser regulada, até porque uma coisa é ser desempregado em países com baixos níveis de desemprego e outra bem diferente é ser desempregado em países em que o desemprego é estrutural e onde muitos dos que perdem o trabalho dificilmente virão a recuperá-lo.

Os que entendem ser os rendimentos dos trabalhadores o entrave ao desenvolvimento económico e à criação de emprego, impedindo por anos o aumento do ordenado mínimo e obstaculizando de forma implícita ou explícita o normal funcionamento das relações de trabalho entre empregadores e trabalhadores através dos seus representantes, minorando a importância da contratação coletiva, lembro-lhes o exemplo da Suíça, onde um referendo impediu o aumento do ordenado mínimo de 2.920 CHF para 3.300 CHF. Porquê? A explicação adiada é que o ordenado mínimo é auferido apenas por 9,1% dos trabalhadores, quase todos os outros auferem já mais do que os 3.300, pelo que entendeu quem votou que a diferença nada traria de novo à sociedade suíça.

E já agora vale a pena referir que o desemprego é de pouco mais de 3%.

Fica claro que não é o valor alto do salário que impede a criação de emprego, bem ao contrário, porque aumenta a procura e consequentemente o desenvolvimento económico.

Num país como Portugal, em que tanto se fez em 40 anos — mudou-se o regime, descolonizou-se, democratizou-se, criou-se o SNS, abriram-se as escolas a todos, extinguiu-se praticamente o analfabetismo, melhoraram-se as vias de comunicação, alargou-se o saneamento básico a praticamente todo o País, abriu-se as fronteiras aderindo à então CEE, mudou-se de moeda — num País assim não se pode voltar atrás: o seu povo não o merece.

E vale também a pena lembrar que em todas essas alterações os sindicatos estiveram presentes, ou não fossem os sindicatos indispensáveis ao funcionamento de qualquer democracia.

Como diz o presidente da CSI, Michael Sommer, "os sindicatos são o mais forte que os mais fracos têm" e não pode ser só em momentos de maiores dificuldades que reconhecemos a sua importância, que será sempre tanto maior quanto maior for a sua representatividade. ■





# Índice

## Sindicais

Reformados e pensionistas do ex-BNU: Constitucional rejeita recurso sobre pagamento de subsídios | 5

## Entrevista Serviços Jurídicos

José Pastor Oliveira: "Recorram ao Sindicato antes de tomarem uma decisão" | 6

## Formação

Ações em Torres Vedras, Ferreira do Zêzere e Évora | 8

## Juventude

Núcleos debatem renovação | 9

Junta-te a nós! | 9

Próximas atividades | 9

## SAMS

Coração/Pulmão e Neurociências com espaço próprio | 10

## UGT

Abril recordado em Santarém | 12

## GRAM

A conciliação é tarefa de todos | 15

O que diz o Código do Trabalho | 15

## Tempos livres

Ainda há vagas para viagens e apartamentos | 16

Reformados: Ceia medieval na Serra da Estrela | 16

Karting: António Silva mais rápido | 17

Pesca de Mar: João Silva vence no Alentejo | 17

Snooker: João Chumbinho mantém supremacia | 17

Sócio publica primeiro livro | 18

## Talento à prova | 19

## Livro do mês

Não somos todos iguais | 20

## Passatempo | 22

### Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

**Correio eletrónico:** direcao@sbsi.pt

**Diretor:** Rui Riso

**Diretor-adjunto:** Horácio Oliveira

**Conselho editorial:** Rui Riso, Horácio Oliveira, Delmiro Carreira e Rui Santos Alves

**Editor:** Elsa Andrade

**Redação e Produção:**

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 090/062 - Fax: 213 216 180

**Correio eletrónico:** obancario@sbsi.pt

**Grafismo:** Ricardo Nogueira

**Pré-impressão e Impressão:** Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

**Revisão:** António Costa

**Tiragem:** 43.650 Exemplares (sendo 4.650 enviados por correio eletrónico)

**Periodicidade:** Mensal

**Depósito legal:** 310954/10

**Registado na ERC:** n.º 109.009

A publicidade inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

## SBSI despede-se de Armando Pinheiro



Armando Pinheiro (ao centro) e os restantes membros da Comissão, assistindo a uma sessão do Conselho Geral

O Sindicato ficou mais pobre quando no dia 14 de abril faleceu Armando Pinheiro, presidente da Comissão Fiscalizadora de Contas.

Vítima de doença súbita, Armando Pinheiro contava 70 anos. Após uma longa carreira na banca, setor onde entrou aos 18 anos, reformou-se da Cotacâmbios, tendo exercido a profissão também no ex-Banco Totta & Açores.

Eleito presidente da Comissão Fiscalizadora do SBSI no último Congresso, em 2011, encara o cargo com grande sentido de responsabilidade, o que o levava a acompanhar com grande proximidade a atividade da Direção e da Comissão de Gestão da USP, tendo participado, no

exercício das suas funções, na grande maioria das reuniões destes órgãos, o que o habilitava a ter uma opinião fundamentada sobre a ação do Sindicato.

Era também vice-presidente da Comissão Fiscalizadora de Contas da UGT.

Muito atento à realidade social, Armando Pinheiro esteve sempre disponível para dar o seu contributo a causas coletivas, tendo feito parte de diversos órgãos autárquicos.

Neste momento de dor, os Corpos Gerentes do SBSI prestam homenagem ao colega e amigo que agora partiu e apresentam à família enlutada as mais sentidas condolências. ■

## Palavra aos sócios

### Agradecimentos ao SAMS

Reconheço que este meu escrito há muito deveria ter sido efetuado, mas embora tardiamente quero agradecer aos serviços desse Hospital, onde fui conduzido em situação de urgência no mês de setembro, a forma e o cuidado como fui tratado.

Em boa verdade, não fora a prontidão, o zelo e a dedicação da equipa chefiada pelo Dr. Canudo e provavelmente não estaria hoje no reino dos vivos.

Quero também tornar extensivo este meu agradecimento à Dr.ª Jara, que na Fialho de Almeida, após curta observação, colocou toda a urgência no meu caso, ao ponto de solicitar rápida intervenção junto dessa unidade hospitalar.

De facto não é possível maior dedicação e competência nos serviços, pelo que embora tardiamente, aqui fica o meu reconhecimento, para que conste, por todo o empenho e trato nessa unidade Hospitalar.

Manuel dos Reis Violante  
Sócio n.º 8629

Venho por este meio agradecer ao Dr. António Canudo e toda a equipa médica, bem como a toda a equipa de enfermagem do bloco e do piso de internamento (6.º) e a todo o pessoal auxiliar, pelo profissionalismo e carinho prestados aquando do meu internamento nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro de 2014.

António Vicente Pereira  
Sócio n.º 19307

Quero agradecer ao Doutor A. Pereira Canudo e à sua equipa a competência, dedicação e humanismo que me dedicaram, aquando da intervenção cirúrgica a que fui submetido no Hospital do SAMS nos Olivais, no dia 31 de março.

Vitor Joaquim Cardoso Martins  
Sócio n.º 8657

Reformados e pensionistas do ex-BNU

## Constitucional rejeita recurso sobre pagamento de subsídios

O SBSI recorreu a todas as instâncias na tentativa de que fossem pagos os 13.º e 14.º meses de 2012 aos reformados e pensionistas do ex-BNU. A decisão negativa do Tribunal Constitucional esgota a via judicial para a resolução do problema

Conforme tem sido noticiado nesta revista, os Sindicatos dos Bancários que integram a Febase têm vindo a insurgir-se contra os "cortes salariais" decorrentes das diversas Leis do Orçamento, que têm afetado os trabalhadores bancários, bem como reformados e pensionistas.

Têm sido várias as diligências adotadas, nomeadamente o recurso aos tribunais, encontrando-se neste momento pendentes ainda várias ações judiciais.

Uma dessas ações respeitava aos reformados e pensionistas do ex-BNU e veio a terminar com o recente Acórdão do Tribunal Constitucional, que não reconheceu o direito aos subsídios de férias/14.º mês e de Natal de 2012, suspensos pela Lei do Orçamento do Estado de 2012.

### Situações de reforma

Vejamos, em primeiro lugar, qual a situação dos trabalhadores do ex-BNU à data da fusão deste banco com a CGD, e antes de tal fusão.

Os trabalhadores do ex-BNU no ativo à data da fusão passaram a ser trabalhadores da CGD e passou a aplicar-se-lhes o Acordo de Empresa da CGD; já os trabalhadores do BNU que, antes da fusão, tinham passado à situação de reforma, quando se encontravam ao serviço daquele banco, continuaram abrangidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho do setor bancário (ACT), que dispõe de um regime de segurança social substitutivo, não integrado no regime geral de Segurança Social.

Relativamente a parte daqueles trabalhadores reformados (os que se reformaram antes de

01.01.96), passou a ser da Caixa Geral de Aposentações (CGA) o encargo e pagamento das respetivas prestações, que são reguladas, quanto aos valores e beneficiários, pelo regime estabelecido no ACT; no caso dos que se reformaram depois de 01.01.96, cabe à CGD o encargo das respetivas prestações, o que satisfaz através do seu Fundo de Pensões, e são reguladas, também, quanto aos valores e beneficiários, pelo regime estabelecido no mesmo ACT.

Nos termos da cláusula 137.ª do ACT, o trabalhador na situação de reforma tem direito, além das mensalidades que lhe competirem, a um 14.º mês de valor igual ao das mensalidades, a satisfazer em abril de cada ano, bem como a um subsídio de Natal também de valor igual ao das mensalidades a satisfazer em novembro. Ao valor das mensalidades acresce o valor das diuturnidades e anuidades, nos termos da cláusula 138.ª do mesmo ACT.

### Via judicial

Vejamos, de seguida, qual a situação que motivou à ação judicial a que se aludiu.

Os trabalhadores do ex-BNU que tinham passado à situação de reforma antes da fusão com a CGD e os pensionistas não receberam, em 2012, o subsídio de férias/14.º mês, nem o subsídio de Natal, pois a CGA e a CGD invocaram o art.º 25.º da Lei do Orçamento do Estado de 2012 (LOE 2012) para não proceder a tais pagamentos.

Na ação, os Sindicatos invocaram, por um lado, a inconstitucionalidade do referido artigo 25.º da LOE 2012 e, por outro lado, que a obrigação do referido pagamento resultava do ACT em vigor para o Setor Bancário, nos termos do qual eram pagas as referidas prestações.

Entretanto, o Acórdão n.º 353/12 do Tribunal Constitucional, em sede de fiscalização abstrata sucessiva de constitucionalidade, veio declarar "a inconstitucionalidade com força obrigatória geral, por violação do princípio da igualdade, consagrado no artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa, das normas constantes dos artigos 21.º e 25.º, da Lei n.º 64-B/2011,



de 30 de dezembro (Orçamento do Estado para 2012)", determinando, ainda, ao abrigo do disposto no artigo 282.º, n.º 4, da Constituição da República, que "os efeitos desta declaração de inconstitucionalidade não se apliquem à suspensão do pagamento dos subsídios de férias e de Natal, ou quaisquer prestações correspondentes aos 13.º e, ou, 14.º meses, relativos ao ano de 2012".

A referida ação judicial veio a ser julgada improcedente (na 1.ª instância e no Tribunal da Relação de Lisboa) por ter sido considerado que os reformados e pensionistas do ex-BNU também se encontram abrangidos pela previsão do artigo 25.º da LOE de 2012 pois, como se lê no Acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa de 12.02.2014, "... independentemente da pensão dos filiados no A. decorrer de normas do ACT bancário, de natureza contratual, que a Ré CGD estava obrigada a cumprir, a verdade é que a norma do artigo 25.º da LOE de 2012 se sobrepõe à aplicação do ACTV para o Setor Bancário, por força do estatuído no n.º 6 do citado artigo 25.º da LOE para 2012".

Por último, o Tribunal Constitucional, por decisão de 01.04.2014, veio considerar que, atendendo ao juízo de inconstitucionalidade que já havia emitido sobre o artigo 25.º da LOE de 2012, não podia ser colocado na posição de confirmar ou infirmar tal juízo de inconstitucionalidade, não podendo mesmo em sede de fiscalização concreta de constitucionalidade reapreciar aquele artigo 25.º.

Esta decisão do Tribunal Constitucional esgotou a via judicial para resolução deste assunto. ■

\*Advogada do SBSI

## "Recorram ao Sindicato antes de tomarem uma decisão"



Os serviços jurídicos do SBSI prestam apoio aos sócios em todo o tipo de conflito laboral mas, alerta o seu coordenador, devem ser consultados antes da assunção de um compromisso que possa coartar a ação de defesa.

É o caso das rescisões ou dos processos disciplinares, que levam os trabalhadores a recorrer cada vez mais à ajuda do Sindicato, como garantia de proteção dos seus interesses

Nos últimos anos, o setor bancário tem sido fortemente atingido pela crise que se instalou por toda a Europa. As reestruturações surgiram em força e as rescisões de contrato começaram a fazer parte da realidade das instituições bancárias. Os trabalhadores são, como

sempre, os primeiros a sentir na pele o castigo imposto. Os serviços jurídicos do SBSI não têm tido mãos a medir na procura das melhores soluções para os seus sócios. Esta situação foi o ponto de partida para uma conversa com o seu coordenador, José Pastor Oliveira.

**O Bancário — Que tipo de apoio presta o Sindicato?**

José Pastor Oliveira — Neste momento divide-se em três áreas primordiais: esclarecimento de perguntas de resposta rápida (por mail ou telefone), por exemplo, "quantos dias de férias tenho?" ou consulta; apoio jurídico em termos da resposta a notas de culpa e acompanhamento de processos disciplinares e, ainda, apoio jurídico à negociação coletiva.

**P — Que balanço faz da atividade do Pelouro desde o início do mandato?**

R — O volume de trabalho aumentou bastante. Houve um forte incremento na procura dos serviços jurídicos ao nível do apoio imediato, das perguntas mais básicas, e também no apoio em processos disciplinares. É um trabalho que tem vindo a crescer em número e em complexidade, porque a legislação alterou-se. Os sindicatos estão mais limitados na defesa dos trabalhadores, pois as garantias que tínhamos há 10 anos são diferentes das que temos hoje.

**P — Quais os principais problemas com que se deparam?**

R — O principal é a alteração célere e frequente da legislação laboral nos últimos tempos, com uma redução significativa dos direitos dos trabalhadores, o que tem vindo a provocar uma mudança no recurso aos nossos serviços.

**Êxito na maioria dos processos**

**P — Qual a percentagem de sucesso na resolução de casos litigiosos?**

R — A percentagem é elevada. Arriscaria dizer que temos mais de 90% de êxito nos processos que acompanhamos. No âmbito do que são conflitos laborais já com processo disciplinar instaurado ganhamos, com toda a certeza, mais de 90% dos processos.

No apoio jurídico que prestamos em ações genéricas e nas ações que temos vindo a intentar, reivindicando posições e o respeito pelo ACT dos bancários, o êxito tem sido relativo.

**P — As reestruturações no setor atingiram o índice mais elevado dos últimos anos. Os sócios recorrem aos serviços jurídicos nesses casos?**



R - Sim, tem havido muitos sócios a recorrer aos serviços jurídicos: em 100 pessoas que são abrangidas por uma reestruturação, 50 a 60 são nossos sócios e solicitam o apoio.

**P - O caso do BCP exigiu novas soluções jurídicas. A solução encontrada foi a melhor?**

R - Foi a possível. Era necessário tentar garantir o maior número de postos de trabalho, dando o apoio possível aos trabalhadores. Tentámos esclarecer as pessoas das consequências da resolução do contrato de trabalho e as condições que teriam para lá dessa resolução.

## Processos disciplinares aumentam

**P - Tradicionalmente, o setor não tem uma elevada percentagem de processos disciplinares. Com a pressão isso alterou-se, de alguma forma?**

R - Tem havido um aumento de processos disciplinares. Os bancos aproveitam qualquer situação menos regular para avançar para o cumprimento mais sério e escrupuloso do que está contratualizado. E a pressão sobre o trabalhador é hoje muito maior.

**P - Verifica-se um aumento de queixas de bancários por violação de direitos?**

R - Há violações no horário de trabalho, com pressões para que se trabalhe além do contratualizado, no tempo de apoio à parentalidade, e é recorrente o não pagamento de horas extraordinárias. Tem havido também um aumento das dificuldades dos trabalhadores ao nível das condições de

## Prioridade ao aconselhamento jurídico

**P**ara o coordenador dos serviços jurídicos, os sócios devem ter uma atitude preventiva antes de assinarem qualquer compromisso com a sua entidade patronal. Isto é fulcral para que as pessoas tenham a perceção das consequências do seu comportamento.

"O trabalhador, antes de tomar qualquer medida, deve primeiro pedir apoio ao Sindicato, porque muitas das situações chegam-nos quando as pessoas já se comprometeram de forma irreversível e o Sindicato não consegue fazer milagres. Se face às primeiras perguntas informais os sócios recorrerem logo a uma orientação jurídica, já podemos agir antes das pessoas não se comprometerem de forma irremediável".

### Atenção às notações

Além do apoio jurídico em tempo útil, Pastor Oliveira deixa ainda outro conselho: "Muitos bancários não têm noção de quanto é importante a validação das suas notações. Cada vez mais a progressão na carreira bancária é importante e só devem validar as notações se, de facto, concordarem com elas. Se têm reparos a fazer devem fazê-lo sempre. Os serviços jurídicos também podem ajudar", explicou.

Refira-se que os serviços jurídicos podem ser contactados através do email: [juridicos@sbsi.pt](mailto:juridicos@sbsi.pt) ou pelo telefone: 213 216 090/95.

trabalho com reflexos na saúde, nomeadamente elevados níveis de stress e depressões. O SBSI continua preocupado com esta situação.

**P - Há a perceção de que os trabalhadores receiam protestar ou fazer respeitar os seus direitos. Face aos casos que chegam aos serviços jurídicos, essa perceção corresponde à realidade?**

R - A postura do trabalhador pode dividir-se entre uma geração que está cá há mais tempo e que tem uma posição reivindicativa mais eficaz, mais cooperante e agregadora, e as novas gerações que entram hoje na banca, com uma atitude mais próxima da competição e mais autossuficientes, onde o trabalho em equipa e a cooperação são valores mais escassos, sendo menos aderentes às propostas dos sindicatos.

## Trabalho técnico importante

**P - Os serviços jurídicos desenvolvem um importante trabalho técnico na procura de soluções para as propostas sindicais no âmbito da negociação coletiva. Como tem decorrido esse trabalho, nomeadamente no que diz respeito à revisão global do ACT?**

R - É fundamental uma visão mais jurídica e técnica em relação ao acordo do ACT. Estamos a fazer uma revisão global da convenção coletiva, diferente das revisões parciais dos últimos 40 anos, que abrange uma alteração de paradigma em relação ao que é o seu conceito. Infelizmente, estamos a fazê-lo num contexto mais complicado para a posição dos sindicatos.

**P - O trabalho dos serviços jurídicos é fundamental para a descodificação das implicações de algumas das propostas patronais?**

R - É muito importante. Não passa só por informar um conjunto de ideias mas também fundamentá-las devidamente. É importante que haja conceitos de Direito, de Economia, de Finanças.

**P - Como se compatibiliza o objetivo sindical com uma resposta técnica? É difícil, por vezes?**

R - O objetivo dos sindicatos é assegurar que as condições laborais sejam as mais equilibradas possíveis. Não é fácil, nas associações patronais existem técnicos e temos de ombrear com a sua capacidade de argumentação. ■





Ação em Ferreira do Zêzere

Ações em Torres Vedras, Ferreira do Zêzere e Évora

## Sócios valorizam formação

A receptividade dos associados à oferta formativa do SBSI continua em alta, o que se reflete na elevada participação nos diferentes cursos promovidos pelo Pelouro da Formação



Formação em Torres Vedras

Nas ações sobre "Recuperação de Crédito - Novos Instrumentos Legais", realizadas em Torres Vedras e Évora, participaram cerca de 40 formandos pertencentes a estas Secções Regionais e oriundos das mais diferentes instituições de crédito e que, na sua maioria, exercem funções na área comercial.

Já no Centro de Férias e Formação, em Ferreira do Zêzere, teve lugar mais uma edição



Curso para os associados da Regional de Évora

do curso "Liderar e Motivar Equipas", destinada a associados das Secções de Empresa. A ação contou com cerca de duas dezenas de formandos, muitos dos quais titulares de funções específicas e/ou de enquadramento.

Os participantes realçaram mais uma vez o manifesto interesse destas iniciativas, que além de proporcionar uma evidente valorização pessoal e profissional, permite também uma enriquecedora troca de experiências entre formandos de diversos bancos.

As ações foram acompanhadas pelos elementos do Pelouro da Formação (Rui Santos Alves, Fernando Martins e Arménio Santos) e por elementos dos Secretariados Regionais de Torres Vedras (João Nunes, Maria João Vieira e João Cardoso) e de Évora (João Toscano).

### Unir esforços

Nas intervenções proferidas pelos membros do Pelouro foi enfatizada a importância de os trabalhadores bancários permanecerem sindicalizados, sobretudo agora, quando mais do que nunca se torna fundamental unir esforços para tentar salvaguardar os direitos que tão dificilmente foram conquistados e, também, para pugnar pela defesa dos postos de trabalho que têm vindo a ser seriamente ameaçados.

A este propósito, foi feita uma referência particular às alarmantes notícias que têm sido divulgadas sobre o Barclays Bank e sobre o BBVA, tendo sido fornecida informação sobre a ação do SBSI relativamente a estas duas situações, quer no plano interno quer no plano internacional, através da UNI. ■



# Núcleos de Juventude debatem renovação



Reunião de Núcleos em Albufeira

Como trazer mais jovens para o SBSI foi um dos temas em discussão na reunião de Núcleos. Contratação coletiva e SAMS também estiveram na agenda

Os Núcleos são um poderoso auxiliar da Comissão de Juventude, contribuindo de múltiplas formas como elo de ligação entre os bancários mais novos e o SBSI.

A Comissão de Juventude (CJ) não poupa elogios aos jovens inscritos nos Núcleos, dinamizando estes órgãos consultivos e promovendo regularmente reuniões para debate e troca de ideias.

Foi o que aconteceu dia 11 de abril, quando decorreu em Albufeira a reunião trimestral, que teve como principal ponto de discussão o rejuvenescimento não só da Comissão como dos sócios do Sindicato.

A Comissão de Juventude tem sensibilizado os jovens trabalhadores para uma participação ativa na vida sindical, fator vital para assegurar a continuidade de um trabalho de gerações.

Embora reconhecendo que este é um momento particularmente difícil para empreender esta tarefa dado que nos últimos anos não tem havido contratações no setor, os jovens não se deram por vencidos e apresentaram várias sugestões, que brevemente serão implementadas pela CJ.

De salientar ainda o compromisso de todos os presentes de que na próxima reunião cada elemento convidará um colega novo para participar.

## Situação laboral

Na reunião foram igualmente analisadas diversas questões relativas à situação laboral. Entre elas refira-se o recente acordo com o BCP e as suas implicações, o plano de redução de trabalhadores no Banife e uma eventual reestruturação no Barclays Bank.

Também foi apresentado o ponto de situação sobre as negociações do ACT e do AE da Parvalorem.

As recentes alterações no SAMS foram igualmente alvo de uma discussão acesa e participada.



O Encontro de Jovens é uma das atividades de maior sucesso

Foi unânime uma apreciação bastante positiva, tendo os jovens realçado o alargamento do horário (como a abertura ao fim de semana); a nova atitude no atendimento; a maior facilidade na marcação de consultas; e a implementação de medidas preventivas no combate a doenças.

Por fim, foi definido o programa de atividades para o segundo semestre. ■

## Junta-te a nós!

Os Núcleos da Juventude são, de acordo com regulamentos próprios, órgãos consultivos de apoio à Comissão de Juventude (CJ), constituídos por todos os jovens associados da Secção Sindical respetiva. Bancários até aos 35 anos podem inscrever-se no Núcleo da sua Secção e participar ativamente em todas as atividades.

Importante instrumento de trabalho no apoio à Comissão de Juventude no desenvolvimento de atividades, os Núcleos constituem também um importante elo de comunicação e ligação com os bancários: comunicam os problemas e os anseios dos jovens, bem como alterações introduzidas pelas entidades patronais; e, não menos importante, transmitem nos locais de trabalho as atividades desenvolvidas pelos diversos pelouros do SBSI e pelo SAMS.

Ao longo destes anos, os Núcleos têm ajudado a desmistificar a ideia errada que alguns jovens ainda têm sobre os sindicatos, esclarecendo os colegas sobre o tipo de sindicalismo desenvolvido pelo SBSI e a importância de serem sindicalizados.

Tendo sempre presente a valorização pessoal, sem esquecer a importância da família, a Comissão de Juventude, com o apoio dos Núcleos, organiza atividades no âmbito sindical, lúdico e de lazer. ■

## Próximas atividades

A Comissão de Juventude planeou um conjunto de atividades para o segundo semestre do ano. Reservem já estas datas nas vossas agendas:

**7 junho**  
Dia Mundial da Criança

**12 junho**  
Santos populares

**4 a 11 outubro**  
Viagem à Tunísia

**31 outubro a 2 novembro**  
Encontro de Jovens Bancários

**Com data ainda por confirmar:**  
Festa white and Glow  
Minichallanger  
Workshops  
Campanha de solidariedade

Duas novas clínicas na Fialho de Almeida

## Coração/Pulmão e Neurociências com espaço próprio



Prosseguindo a renovação interna, o SAMS inaugurou as clínicas Cardiovascular e do Pulmão e de Neurociências, concentrando consultas e exames de diagnóstico daquelas patologias no mesmo espaço. Rui Riso, presidente do Conselho de Gerência, destaca as vantagens desta mudança para os beneficiários



**O Bancário** — O SAMS disponibilizou todo o terceiro piso do Centro Clínico para duas novas clínicas, Cardiovascular/Pulmão e Neurociências. Qual o objetivo?

Rui Riso — Estava previsto há muito que aquela fosse uma área de gabinetes médicos. Com o incremento que tem havido na procura, foi possível agora concretizar esse projeto, vincando a separação de algumas especialidades e concentrando-as em espaços próprios.

Esta renovação visa sobretudo que os nossos beneficiários passem a utilizar mais os serviços internos do que os da rede convencional ou do regime livre. Até porque nós, agindo em contraciclo, diminuimos o preço das consultas de 9€ para 7,50€, o que na área de Lisboa representa uma diferença de 5€ relativamente aos serviços da AdvanceCare.

Temos procurado que os ganhos de eficiência obtidos com a intervenção da Comissão

Executiva da PICS revertam para os beneficiários, razão por que em muitos serviços há já uma redução do preço da ordem dos 10%. Esta obra é sobretudo para os nossos sócios e beneficiários, é para eles que trabalhamos em primeiro lugar.

**P** — Até agora a designação de clínica era apenas aplicada às unidades exteriores ao Centro Clínico. Ao estendê-la a especialidades pretende-se uma maior autonomia?

R — O conceito das clínicas serve para vincar a separação das atividades. Não se trata exatamente de uma autonomia prática, mas de uma autonomia funcional. É também uma questão de relação com os beneficiários e utentes.

O conceito de clínica ora implementado é seguramente uma evolução — em termos de condições, de abertura de especialidades, de imagem, de facilitação do acesso e de melhoria do atendimento.

O SAMS tem hoje uma imagem renovada adequada a esta nova realidade, com identificação própria para cada uma das áreas funcionais.



## Concentrar a oferta

**P – No caso concreto destas duas clínicas, que vantagens têm os beneficiários com a demarcação do espaço?**

R – A demarcação permite sobretudo a quem vai às consultas daquelas patologias encontrar lá quase toda a oferta (há alguns exames especializados que não podem ser realizados ali).

O nosso objetivo é criar uma maior ligação entre a consulta e os meios auxiliares de diagnóstico dedicados àquelas áreas, facilitando a vida ao doente: a partir de agora pode sair da consulta e, caso precise de um exame, fazê-lo de imediato no mesmo local.

**P – Esta mudança significa também uma maior disponibilidade de consultas e exames?**

R – Desde o início que o Conselho de Gerência e eu próprio temos afirmado que o desenvolvimento das clínicas SAMS e o disponibilizar da atividade excedentária à população nunca iria condicionar o acesso dos nossos sócios e beneficiários.

É isso que temos feito: aumentar a oferta para que haja sempre resposta para todos. Obviamente que o maior número de gabinetes de consulta e esta divisão das especialidades permitem aumentar a oferta e fazer melhores coberturas, quer de horários quer de patologias.

**P – Estas clínicas terão horário alargado e abertura ao sábado?**

R – As clínicas normalmente trabalham de acordo com a procura dos beneficiários e a disponibilidade dos profissionais. Pretendemos que os horários sejam os habituais do Centro Clínico e, no caso de se disponibilizarem essas consultas ao sábado, serão ou não mantidas consoante a procura.

Os nossos técnicos são altamente qualificados, o SAMS sempre investiu muito em meios técnicos e auxiliares de diagnóstico e está equipado ao mais alto nível. São razões suficientes para que os nossos beneficiários prefiram os serviços internos, utilizando tudo o que existe para servi-los.

**P – A concentração destas especialidades libertou espaço noutras zonas do edifício. Que destino lhes está reservado?**

R – Vai ser aproveitado para o desenvolvimento de outras áreas onde por vezes tínhamos dificuldade em aumentar a atividade. Esta separação permite uma melhor utilização do espaço, e sobretudo prestar mais serviços e em melhores condições de conforto para os beneficiários e de trabalho para os profissionais. ■



## Coração e Pulmão

A Clínica SAMS Cardiovascular e do Pulmão agrupa na mesma área funcional a abordagem clínica de patologias habitualmente coexistentes nos mesmos doentes, assegurando as respetivas consultas e técnicas de diagnóstico e terapêutica. O SAMS agora disponibiliza:

### ■ Consultas:

Cardiologia  
Pneumologia  
Alergologia  
Angiologia e Cirurgia vascular  
Cirurgia torácica

### ■ Técnicas cardiológicas não-invasivas:

ECG simples, ECG com prova de esforço, ECG de 24 horas (Holter), Ecocardiografia MM+2D, Ecodoppler cardíaco, Ecocardiografia Transesofágica, Ecocardiografia de sobrecarga farmacológica ou de esforço, Ecocardiografia fetal e pediátrica, Pressurometria Ambulatória (MAPA), Teste de Tilt, TAC cardíaca sem contraste (score cálcio), AngioTAC coronária, Reabilitação cardíaca.

### ■ Técnicas cardiológicas invasivas de diagnóstico e terapêutica:

Cateterismos direitos, cateterismos, angiografias cardíacas esquerdas, coronário-ventriculografia, Arteriografias carótidas e da aorta/membros inferiores, Cardiologia de intervenção coronária (angioplastia e implantação de stents), Desinervação renal percutânea (na HTA resistente), Implantação de pacemakers e cardioversores desfibriladores, Electrofisiologia invasiva diagnóstica e de intervenção.

### ■ Pneumologia:

Endoscopia respiratória, Ecografia torácica, Provas de função respiratória, Rinomanometria anterior, Gasimetria arterial, Oximetria transcutânea, Provas de broncoprovocação inespecífica, Aferição de oxigénio em repouso, Prova de marcha, Cicloergometria, Estudos do sono, Adaptação e aferição ventilação com pressão positiva. ■



## Neurociências

A Clínica SAMS Neurociência reúne, na mesma área funcional, a abordagem clínica de patologias, assegurando as respetivas consultas e técnicas de diagnóstico e terapêutica numa perspetiva de integração de cuidados de saúde.

### ■ Consultas:

Neurologia  
Neurocirurgia  
Psiquiatria  
Psicologia Clínica ■

# Abril recordado em

A UGT escolheu o ponto de partida de onde, há 40 anos, os capitães de Abril saíram para libertar um povo inteiro. Presença de antigos dirigentes abrilhantou um dia intenso de revivalismo

O Largo Cândido dos Reis, em Santarém, pode, à partida, dizer pouco aos mais desatentos. No entanto, é neste ponto da cidade escalabitana que está presente a estátua de Salgueiro Maia, o "imortal" herói de Abril que, há 40 anos, comandou 240 homens da Escola Prática de Cavalaria rumo a Lisboa. "Há alturas em que é preciso desobedecer", afirmou. O encontro com a História era inevitável.

Foi para assinalar esta efeméride que a UGT preparou um conjunto de iniciativas ao longo do dia 24 de abril. Com a presença da esposa de Salgueiro Maia, Natércia Maia, o secretário-geral da central, Carlos Silva, bem com a presidente, Lucinda Dâmaso, depositaram uma coroa de flores junto à estátua do capitão. "Para Salgueiro Maia. Onde quer que esteja, certamente estará na paz porque é um herói", referiu Carlos Silva, dizendo que "nunca haverá liberdade e democracia suficientes enquanto houver pobreza, desigualdades, fome e gente a passar mal".

A presidente da central, por seu turno, referiu que "Portugal estará eternamente reconhecido ao homem mas não deixará de estar reconhecido à mulher que sempre o acompanhou", dirigindo-se a Natércia Maia.

A viúva de Salgueiro Maia agradeceu a homenagem e deixou um apelo. "Espero que continuem a luta, com bom senso mas com muito trabalho e persistência, para que este País seja digno para todos".

## Perspetivas sindicais

No seguimento das comemorações do 25 de Abril, realizou-se um colóquio subordinado ao tema "Alvorada de Abril: 40 anos de perspetivas sindi-



Carlos Silva e Lucinda Dâmaso homenageiam Salgueiro Maia

cais", que contou com um painel composto pelos ex-secretários-gerais Torres Couto e João Proença e por três antigos presidentes: João Dias da Silva, Pereira Lopes e João de Deus Pires. A moderação esteve a cargo de Francisco José Oliveira, jornalista do SBN e colaborador da revista "Febase".

No auditório do CNEMA, o primeiro a intervir foi António Carreira, presidente da UGT-Santarém. "Comemoramos o 25 de Abril de 1974 com a particularidade de o fazermos com um grupo de homens e mulheres que ajudaram a construir e consolidar a democracia do nosso País", referiu.

A presidente da UGT focou a sua intervenção nas melhorias evidentes que a Revolução dos Cravos trouxe. "Foi a partir do 25 de Abril que tivemos respeito pelos direitos humanos, uma

Saúde para todos e um sistema de ensino diferente, especial e acessível a todos. As mulheres tiveram direito a um papel mais efetivo e preponderante na sociedade portuguesa", concluiu.

Carlos Silva dispensou o papel e falou, nas suas palavras, com o coração. Para o secretário-geral muita coisa está por cumprir desde o 25 de Abril. "Não pode haver lei nenhuma, por mais democrática que seja, que possa violentar os cidadãos de um País moderno".

O líder da UGT fez questão de referir os momentos conturbados que Torres Couto e João Proença viveram nas respetivas lideranças e aproveitou para deixar uma mensagem de esperança. "A força das nossas divergências é o melhor contributo para o reforço da nossa unidade", referiu.



# Santarém

## "UGT foi um projeto político"

Uma das presenças mais entusiasmantes foi a de José Manuel Torres Couto. O primeiro secretário-geral da UGT afirmou que a ideia de reunir todos os que tiveram responsabilidades na central é sinal de que a UGT recuperou a memória. "Uma central sindical, para se projetar no futuro, tem que respeitar a sua história e passado, sem nenhum tipo de complexo ou vergonha. Nas quase duas décadas em que dirigi a UGT não há um único momento de que nos possamos envergonhar", atirou.

Torres Couto recordou as noites difíceis vividas, por exemplo, na CP e no Metro, onde os insultos e agressões foram uma constante, mas também "a firmeza de não desistir e lutar pelas nossas convicções".

Como fundador da UGT, explicou que a criação da central não foi apenas um projeto sindical mas também um projeto político. "Tivemos a consciência de que o PCP se preparava, através da legislação, da unicidade sindical e da influência enorme que tinha, para conseguir destruir nas empresas aquilo que no terreno político não era capaz de construir. (...) A única forma que havia de derrotar a unicidade sindical era criarmos uma resposta política".

Torres Couto referiu que a UGT tinha de ser um espaço de pluralismo político e sindical. "Só sou defensor de uma central sindical única e

unitária se simultaneamente for plural e independente. Quando percebemos que esse desiderato não seria conseguido avançámos para a constituição da UGT".

O histórico dirigente terminou a sua intervenção revelando "o maior orgulho em ter sido fundador da UGT e de a ter liderado quase duas décadas".

## Captar a juventude

Pereira Lopes mostrou grande satisfação por recordar 40 anos de democracia e por poder homenagear o homem que representou "o que de mais genuíno havia no Movimento dos Capitães".

Para o ex-presidente da UGT, Portugal incorreu num grande erro: "Passou-se para o povo a ideia de que iríamos construir uma sociedade só de direitos. Direito à saúde, à habitação, ao ensino. Mas então ninguém tinha deveres?", questionou. Pereira Lopes relembrou que a UGT contrariou essa tendência ao construir uma sociedade de direitos mas também de deveres e que foi a primeira a sentar à mesa Governo, entidades patronais e movimento sindical.

Para o ex-dirigente, a central sindical continua bem viva, mas deixa um aviso: "A juventude está a ficar à margem do movimento sindical. Se não captarmos os jovens, a central vai definhando e um dia regressa ao zero".

## Uma central de responsabilidade

"Este Portugal que temos hoje é claramente melhor do que tínhamos há 40 anos". A convicção é de João Dias da Silva, para quem é extremamente importante reconhecer o esforço dos portugueses desde a Revolução.

Para o ex-presidente, a central não pode ser dissociada desse esforço. "A UGT foi essencial para o crescimento da qualidade de vida dos portugueses. Foi um sindicalismo que não se esgotou na mera combatividade mas que escolheu outros caminhos de compromisso". ►



## Palestra ao jantar

Durante o jantar servido após o colóquio, os presentes tiveram a oportunidade de ouvir uma palestra dada por Rui Oliveira e Costa e Marcelo Rebelo de Sousa.

O antigo dirigente da UGT recordou os tempos de fundação da central, tendo analisado a evolução sindical nestes 40 anos.

Já o Professor Marcelo Rebelo de Sousa deu uma autêntica aula sobre o importante papel da central sindical e dos seus sindicatos no fortalecimento da democracia em Portugal.

No final, houve ainda tempo para uma homenagem a Amílcar Coelho, Teles Grilo e Delmiro Carreira, figuras ímpares do panorama sindical português. ■



A mulher do capitão de Abril esteve presente na homenagem



Ex-líderes recordam o percurso da central sindical

► Dias da Silva afirmou que a UGT tem de continuar a lutar por melhores condições de vida e a pugnar por uma sociedade que promova a justiça em todos os setores.

Na opinião do atual secretário-geral da FNE, os novos desafios, a captação de jovens e as novas realidades do mercado de trabalho, com uma cada vez mais individualização, tornam o trabalho do movimento sindical "mais difícil, mas também mais desafiante".

João Dias da Silva concluiu afirmando que "o sindicalismo como fonte de libertação, de crescimento, de melhoria de vida dos cidadãos e como fator de crescimento continua a ser crucial".

### Luta pela liberdade

João Proença recordou o período pré-25 de Abril, com um Portugal assolado pela pobreza extrema, emigração maciça e pela proibição do direito à manifestação e à greve.

O ex-secretário geral destacou igualmente a luta de muitos dirigentes contra a tentativa de formação de um partido único, já depois da Revolução. "A luta pela liberdade sindical, contra a unicidade, transformou-se numa luta pela liberdade política e pela liberdade em Portugal".

O antecessor de Carlos Silva na liderança da UGT referiu que a central teve um papel fundamental no

progresso económico e social do País, porque "é uma UGT plural, em que todos os sindicatos têm assento seja qual for a cor da sua direção".

João Proença fez referência a várias questões que sempre estiveram na génese da central: a aposta no diálogo e na negociação coletiva, bem como no reforço da concertação social. A UGT "só não celebrou mais acordos de concertação social porque o Governo não quis", confessou, antes de fazer fortes críticas às políticas atuais. "Está a pôr-se em causa o Estado social, mas sobretudo o regime de Segurança Social não pode ser posto em causa. O Estado não pode apropriar-se da Segurança Social", frisou.

### Acordos essenciais

João de Deus Pires foi o último a intervir no colóquio. O antigo presidente considera a UGT como "a central do diálogo social e da concertação", afirmando que os últimos acordos assinados foram os piores, dada a fase difícil que o País atravessava. No entanto, o ex-dirigente assumiu que a UGT não podia ter tido outro comportamento. "O que fez foi correto, ajudou os trabalhadores e, quer queiramos quer não, perdemos menos do que aquilo que podíamos ter perdido".

Para João de Deus, a central tem de continuar a dar atenção ao desemprego, ao aumento do salário mínimo e às medidas de crescimento e emprego, entre outras. "Há bases para se começar a pensar em restituir aquilo que foi roubado", referiu o ex-presidente, para quem a grandeza da UGT está na concertação social e nos acordos sociais.

No final da palestra, os oradores foram brindados com aplausos e uma grande ovação dos presentes. ■



### Música e poemas garantiram animação

A animação cultural também se fez sentir durante a refeição. Com apresentação do conhecido jornalista Sansão Coelho e de Luís Santos, da Escola Agostinho Roseta, subiram ao palco a Orquestra Ligeira de Óbidos, a Tuna "Os Agostinhos da Roseta", o Grupo de Canção de Coimbra Praxis Nova e a dupla Arménio Canais e Rui Monteiro.

Alguns alunos da Escola Agostinho Roseta tiveram também oportunidade de declamar poemas ligados a Abril, que mereceram rasgados elogios por parte de uma atenta plateia. ■





## A conciliação é tarefa de todos

A harmonia entre a vida familiar e a vida profissional é um desafio a que urge dar resposta se o País quiser reverter o problema da baixa natalidade. Cabe ao Estado, empresas e trabalhadores encontrar soluções

Portugal é um país de contradições. Ao mesmo tempo que tem uma das mais elevadas taxas de desemprego de que há memória, quem está empregado, seja homem ou mulher, vivencia enormes dificuldades em harmonizar as exigências profissionais com as responsabilidades familiares; lança uma campanha nacional de conciliação entre a vida profissional e a vida familiar e aumenta o horário de trabalho da função pública, legisla no sentido de flexibilizar os despedimentos e a insegurança laboral. Não estranha, pois, a quebra de natalidade: pais desempregados ou assoberbados de trabalho evitam o crescimento da família e os jovens atrasam o nascimento de filhos.

Em 2013, nasceram apenas 83 mil crianças, contra 107 mil mortes. Nunca o saldo natural negativo tinha sido tão elevado em Portugal, revelando um País cada vez mais envelhecido, com consequências gravosas em múltiplos aspetos, nomeadamente na sustentabilidade da Segurança Social.

Este é um problema que não pode continuar a ser ignorado e deve ser visto como desígnio nacional, sob pena de se cumprir o cenário mais dramático traçado pelo INE e Portugal chegar a 2060 reduzido a 6,3 milhões de habitantes.

Travar esta tendência e construir alternativas é obrigação de todos e exige que Estado e empresas cumpram o seu papel de agentes com responsabilidades sociais.

Segundo os dados do Inquérito à Fecundidade de 2013 do INE, duas medidas são indicadas por homens e mulheres como incentivo principal à decisão de ter filhos: redução de impostos e aumento das deduções fiscais em famílias com filhos, e condições de trabalho facilitadas, sem perda de regalias. Ou seja, está nas mãos dos governos e das empresas tomarem decisões nesta matéria.

Do Governo esperam-se verdadeiras políticas de incentivo às famílias, quer fiscais quer de apoio social (incluindo equipamentos como creches, escolas, tempos livres) e legislativas, e não medidas que contribuam para aumentar a insegurança laboral.

Às empresas cabe organizar os tempos de trabalho de forma mais flexível, promover o bem-estar dos trabalhadores, não colocar obstáculos ao usufruto de direitos legais e incrementar benefícios sociais e financeiros, ao invés de exigirem longas jornadas de trabalho, salários baixos e precariedade contratual.



Também as famílias podem contribuir para a conciliação, através da partilha das tarefas domésticas. Em Portugal, ainda são as mulheres as principais responsáveis pelo apoio a crianças e idosos.

Segundo a OCDE, as mulheres portuguesas gastam, em média, 328 minutos por dia a cozinhar, limpar ou cuidar, contra os 96 minutos diários dos homens. A média dos países da Organização é de 279 e 131 minutos, respetivamente.

Muito pode ser feito. Há vontade. ■

### O que diz o Código do Trabalho

Instrumentos legais de conciliação entre a vida profissional e familiar:

- Partilha da licença parental entre a mãe e o pai (Art.º 40.º);
- Licença parental alargada: qualquer um dos progenitores pode gozar mais de três meses de licença (Art.º 51.º);
- Dispensa do pai, ao trabalho, para acompanhar a mãe a consultas pré-natais (Art.º 46.º, n.º 5);
- Concessão aos avós do direito a faltar ao trabalho para assistência a neto menor (Art.º 50.º);
- Faltas justificadas para realização de reuniões escolares até quatro horas por trimestre, por cada filho (Art.º 249.º, n.º 2, al. f);
- Faltas justificadas, até 15 dias por ano, para prestar assistência inadiável e imprescindível, em caso de doença ou acidente, de elemento da família (Art.º 49.º, n.º 2);
- Organização do tempo de trabalho em horário flexível ou em trabalho a tempo parcial para os trabalhadores e trabalhadoras com filhos até 12 anos, com recurso a parecer prévio da CITE, sempre que necessário (Art.º 55.º, 56.º e 57.º);
- Organização do tempo de trabalho em teletrabalho, através do recurso a tecnologias de informação e de comunicação (Art.º 165.º e seguintes). ■

## Ainda há vagas para viagens e apartamentos

O Sindicato tem vagas em algumas viagens, apartamentos, colónia de férias e curso de língua inglesa. Faça a sua opção e inscreva-se já

Os sócios do SBSI e dos outros Sindicatos da Febase que ainda não planearam as suas férias estão a tempo de aproveitar as sugestões do Sindicato, usufruindo de melhores condições em viagens ou apartamentos.

Para os mais novos, as colónias de férias, em Portugal ou em Londres, são uma excelente oportunidade para fazer amigos.

Relativamente às viagens, existem ainda vagas nas seguintes:

Riviera francesa, italiana, Suíça e Grandes Lagos, de 13 a 20 de agosto (€1.565); Marrocos e a memória de Portugal, de 7 a 16 de setembro (€1.355); Sri Lanka e o legado português, de 27 de setembro a 8 de outubro (€2.300); Maravilhas do Oriente, Malásia, Singapura, Timor, Bali e Jakarta, de 25 de outubro a 9 de novembro (€4.535); Tunísia, de 4 a 11 de outubro, organizada pela Comissão



Malásia

de Juventude (€810). Refira-se que todos os preços mencionados dizem respeito ao custo por pessoa em quarto duplo.

### Apartamentos e residenciais

Também existem vagas para o verão em alguns apartamentos que o Sindicato tem no Algarve. Os preços por dia variam entre os €40,00 (apartamentos T0) e os €50 (apartamentos T1) na Época Média Alta (31 maio a 4 de julho e 30 de agosto a

26 de setembro), e os €75 (T0) e os €95 (T1) na Época Alta (de 5 de julho a 29 de agosto). Como alternativa aos apartamentos, os sócios que preferiram o contacto mais direto com a natureza podem optar pelas residenciais do Parque de Campismo, de tipologia T0, T1 e T2.

### Colónias de Férias

Para jovens dos 7 aos 17 anos, o SBSI realiza a tradicional colónia de férias, de 19 de julho a 2 de agosto. O preço por participante é de €382,50.

Os que querem aliar o lazer à aprendizagem, o curso de língua inglesa em Londres é uma opção ideal. Destina-se a jovens dos 12 aos 17 anos e decorre de 20 de julho a 2 de agosto. O preço por participante é de €2.060.

Os interessados em qualquer destas sugestões devem contactar a Secção Administrativa do SBSI, efetuando as reservas de imediato. Para mais informações, utilize preferencialmente o correio eletrónico [administrativa@sbsi.pt](mailto:administrativa@sbsi.pt), ou o contacto pelo telefone 213 216 000. Também pode obter informações mais completas consultando a Revista de Férias e Lazer de 2014, disponível no sítio do Sindicato — [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt) ■

## Reformados

## Ceia medieval na Serra da Estrela

A Secção Sindical de Reformados está a organizar um passeio à região da Serra da Estrela, que inclui a participação na recriação de uma ceia medieval. Um programa com natureza, gastronomia e cultura, para usufruir de 10 a 13 de junho. As inscrições estão abertas até 30 de maio



A Serra da Estrela tem outros encantos além da neve e merece uma visita nas estações quentes, como a primavera ou o verão. Foi o que pensou a Secção Sindical de Reformados ao escolher junho para descobrir as belezas estivais da região, acrescentando ao passeio o atrativo suplementar de uma ceia medieval.

A iniciativa promete aos participantes quatro dias inesquecíveis, que ficarão marcados pelo convívio,

animação, passeios regionais, visitas culturais e boa mesa.

O passeio decorre de 10 a 13 de junho, com partida de Lisboa e regresso ao mesmo local.

O programa inclui a visita a locais como a Barragem da Aguieira, Casa de Santar, Sabugueiro, Mantegais, Torre, Lagoa Comprida, Linhares da Beira, Folgoso, Gouveia (onde decorrerá a ceia medieval) e Seia.

O passeio custa 350€ por pessoa em quarto duplo (415€ em quarto individual) e inclui estadia de três noites e sete refeições. O pagamento pode ser repartido por duas vezes. As inscrições podem ser feitas até dia 30 de maio (inclusive) no Secretariado Sindical de Reformados, presencialmente ou pelos telefones 213 216 040/ 41/ 42/ 43.

Para informações mais detalhadas contacte a Secção Sindical de Reformados. ■



## Karting

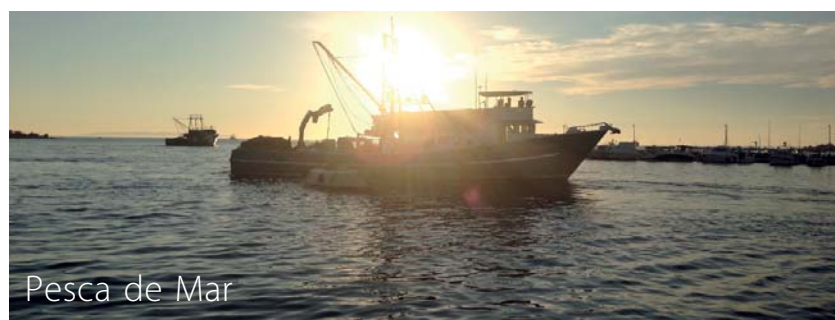
## António Silva mais rápido

O 17.º Campeonato Interbancário de Karting conheceu a sua terceira prova no dia 10 de maio, com 27 concorrentes a apresentarem-se no circuito eborense de máquinas afinadas, na luta pela melhor classificação possível.

O rei foi António Silva (IFAP), o primeiro a ver agitada a bandeira-xadrez, tendo conquistado 17 pontos. João Faria (BES) ficou em segundo, com 15 pontos, os mesmos que João Silva (Millennium bcp). Na quarta posição surgiu Carlos Gonçalves (Banif), com 13 pontos. José Feliciano (SGCE), Luís Simões (B. Popular) e Paulo Pires (IFAP) alcançaram 11 pontos.

Na liderança da classificação geral não houve mudanças, uma vez que Carlos Gonçalves reforçou o primeiro lugar, agora com 45 pontos. João Faria ascendeu ao segundo posto, com 38 pontos, e José Feliciano ao terceiro, com 35. Octávio Rodrigues (Santander Totta) desceu para o quarto lugar, com 33 pontos, os mesmos que João Silva, que é quinto.

No dia 24 de maio realizou-se a penúltima prova, no circuito de Campera, ao passo que a derradeira prova terá lugar a 31, em Palmela. Os resultados destas corridas, bem como os apurados para a meia-final, serão divulgados em futuras edições. ■



Pesca de Mar

## João Silva vence no Alentejo

Com a realização da 2.ª prova, só falta a final do Sul e Ilhas para ser conhecido o campeão. O concorrente do Clube Banif leva vantagem, já que lidera igualmente a classificação geral

A bonita aldeia de Porto Covo recebeu a 2.ª prova do 34.º Campeonato Interbancário de Pesca de Mar no dia 26 de abril, tendo contado com a participação de 46 pescadores.

No final das pesagens, a vitória sorriu a João Silva (Clube Banif), com 33.380 gramas, logo seguido por António Marques e António Sousa, ambos do Clube Millennium bcp, com 25.880 e 20.320 gramas, respetivamente. No quarto posto terminou José Azevedo (Clube GBES), tendo atingido 20.040 gramas, e José Duarte (Banco BPI), completou o lote dos cinco primeiros, com 19.920, ele que viria a pescar o maior exemplar do dia, uma tainha com 1.540 gramas.

A nível coletivo, destaque para o triunfo da equipa Millennium A (António Marques, António Sousa, António Abreu e José Bernardino), com 27 pontos. Na segunda posição terminou o Banco BPI, de José Duarte, Carlos Silva, Manuel Carvalho e Artur Silva, com 43 pontos, enquanto o GBES 1, composto por José Azevedo, Ricardo Pernes, José Costa e José Dias, alcançou 51 pontos, o que lhe valeu o terceiro posto. Com estes resultados, a classificação geral individual é liderada por João Silva, com 3 pontos, seguido de António Marques, com 9. Carlos Silva (Banco BPI) é terceiro, com 13 pontos, e João Aqualusa (Santander Totta) quarto, com mais um. No quinto lugar surge José Duarte (Banco BPI), com 16 pontos.

O Banco BPI segue na frente da classificação geral por equipas, com 69 pontos no total. O Millennium A é segundo, com 91 pontos, e o Clube Banif é terceiro, com 112.

A final do Sul e Ilhas realizou-se no dia 24 de maio, em Peniche, e daremos conta dos respetivos resultados em futuras publicações. ■

## Snooker

## João Chumbinho mantém supremacia



Na final do Sul e Ilhas, realizada em Évora, o concorrente algarvio foi o mais forte, pelo terceiro ano consecutivo

A final do 10.º Torneio Bola Oito realizou-se em Évora, no fim de semana de 3 e 4 de maio, e contou com a participação de 20 atletas divididos em grupos de quatro.

Depois de ultrapassar o seu grupo, João Chumbinho, oriundo de Faro, defrontou nas meias-finais o conterrâneo João Salgadinho. Jogo bastante equilibrado, com a incerteza no vencedor a manter-se até final. A vitória acabou por pender para Chumbinho, mas apenas na "negra". O resultado final foi 4-3.

O segundo finalista saiu do confronto entre Eduardo Ribeiro e Laurent Teixeira, ambos de Lisboa. Tal como na primeira meia-final, esta foi decidida apenas no último jogo, com o resultado a fixar-se também em 4-3, favorável a Eduardo Ribeiro, que assim iria defrontar João Chumbinho na final. Curiosamente, estes dois jogadores iniciaram o seu percurso no mesmo grupo.

Antes da partida decisiva, realizou-se o jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugares. João Salgadinho levou a melhor ao derrotar Laurent Teixeira, por 4-2, e arrecadou o último lugar no pódio.

A expectativa era elevada para o jogo da final, que opunha dois jogadores que já se tinham defrontado. Apesar da boa réplica dada por Eduardo Ribeiro, João Chumbinho acabou por conseguir o triunfo, por 5-3. É o terceiro título consecutivo para o atleta algarvio.

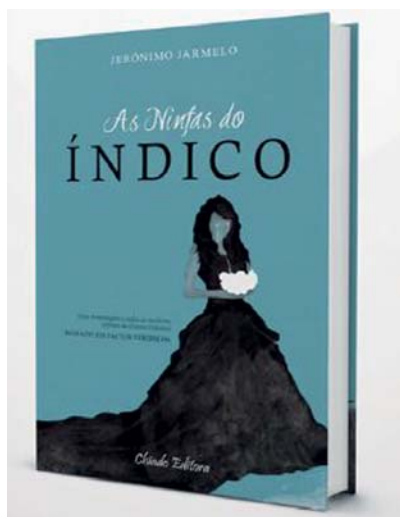
Realizados todos os jogos, a classificação ficou ordenada da seguinte maneira: 1.º João Chumbinho; 2.º Eduardo Ribeiro; 3.º João Salgadinho; 4.º Laurent Teixeira; 5.º Rui Sousa (Lisboa); 6.º José Carvoeiras (Beja); 7.º Fernando Salgueiro (Lisboa); 8.º Rui Gonçalves (Lisboa); 9.º Fernando Pires (Faro); 10.º Pedro Matos (Lisboa).

A final nacional está marcada para os dias 4 e 5 de outubro, em Braga. ■

Sócio publica primeiro livro

## As mulheres da guerra

"As Ninfas do Índico" é o romance de estreia de Jerónimo Jarmelo, bancário reformado e associado do SBSI. Baseado em factos verídicos, o livro conta a história de seis mulheres afetadas pela guerra colonial



Jerónimo Pereira Santos, que escolheu Jarmelo como nome literário em homenagem à terra onde nasceu há 62 anos, esperou pela reforma para se dedicar à escrita. Fê-lo com uma abordagem original ao trauma da guerra.

Depois de um período como professor do secundário e uma carreira na banca, decidiu passar ao papel a sua experiência de oficial miliciano. Romanceou factos verídicos presenciados em Moçambique e assim nasceu "As Ninfas do Índico" (Chiado Editora), que marca a sua estreia literária.

O livro de Jerónimo Jarmelo não é um romance de guerra mas de amor em tempo de guerra. Tendo como cenário preferencial a cidade da Beira, onde as mulheres dos militares esperam os maridos destacados na frente de batalha, recua também às aldeias e cidades de Portugal Continental, povoado por milhares de famílias angustiadas pela ausência do seu soldado. É

sobre essa solidão de quem espera, o amor interrompido, a ansiedade, o medo, os impulsos sexuais, que a trama se desenrola. É todo um País retratado em seis mulheres.

O autor assume esta sua primeira obra como uma homenagem às mulheres portuguesas, a toda uma geração indelevelmente afetada pela guerra e de quem ninguém fala.

Jerónimo Jarmelo é um nome a reter, até porque a sua produção literária vai continuar. Em fase de pré-publicação encontra-se já um livro de poemas e o segundo romance, com uma temática completamente diferente do primeiro, está quase concluído. E outros virão pois, como contou a "O Bancário", já estão esquematizados na sua cabeça. ■

## Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar mais um protocolo que garante aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

### Casual Food Café

Canelalicious, Lda., com instalações em Faro, na Rua Ferreira Neto, n.º 13, concede menu do dia a 7€; desconto de 10% na carta de sandes e saladas, em qualquer sandes e salada da Casual Day Menu e sumo do dia a valor fixo de 1€, quando pedidos em conjunto; todos os dias, das 16h00 às 20h00, oferta de tapa no consumo de vinho ou cerveja no valor igual ou superior a 2€; de 2.ª a 5.ª feira ao jantar, oferta de um copo de vinho.

Contactos: tel: 289 820 769; e-mail: info@casualfood.pt; site: www.casualfood.pt ■

Mais informações sobre **descontos aos sócios** em [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt)

## Classificados

### Vendem-se casas

**Vendo** — Lisboa - T3 - 1.º andar com quintal murado 60 m² (2 anexos, churrasqueira, jardim, árvores fruto). Excelente zona: Almirante Reis/Portugália. Prédio pequeno e muito sossegado, 6 habitações. Preço €169.000 (aceito permuta). T: 964451162

### Diversos

**Vendo** — Torres Novas - Terreno no centro da cidade com 14.680 m² e capacidade construtiva de 120 fogos. Aceito permuta. T: 966934375

**Vendo** — Relógios de bolso - Santima, corda manual, com aplicação de prata no verso, € 30 negociável; Museu do Relógio, edição limitada e esgotada, em estado totalmente novo, corda manual e gravação do logotipo do Museu do Relógio no verso, € 85 negociável; diversas peças antigas/velharias, postais e discos de vinil, preço a negociar. T: 914889431

**Vendo** — Caravana Vimara Sport 340, de maio de 1989, tipo caixa fechada. Impecável. T: 969643519

**Vendo** — Móvel de sala, em madeira maciça com cristaleira e 4 portas em vidro na parte superior, e 4 portas em madeira na parte inferior; portas e gavetas com ferragens estilo antigo. Bom estado. Medidas comp. 1,90 x alt. 2,15 x fundo 0,40. Preço negociável. T: 9925495476

**Vendo** — Roupeiro clássico, em madeira maciça mogno com gavetas interiores. Bom estado. Medidas comp. 1,15 x alt. 1,80 x fundo 0,55. Preço negociável. T: 9925495476

**Vendo** — Bicicleta fixa - Srint MSI - com conta-quilómetros e utilização com apenas 146 Km. Medidas comp. 0,75 e larg. 0,50. Preço negociável. T: 9925495476

**Vendo** — Garrafa antiga - Brandy da Sandeman - em condições de consumo. Raridade. Preço € 200 T: 913411026

**Alugo** — Quarteira, T1 para férias, 50 m da praia, vista mar, para 4 a 5 pessoas, sem roupas. T: 964496013





# A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres.

## Quando

Quando  
Não estás a meu lado  
Não sou redondo  
Nem quadrado  
Minha alma  
É de arame farpado  
Até a lua leva sumiço  
Diz que não está para isso...  
Que sem o teu sorriso  
Não há fase  
Nem paraíso...

*José Gomes*  
Sócio n.º 40788

## Contrariedades

Quem sou eu? Onde é que vim?  
Para onde vou? Eu sei lá!  
Que rio é que corre em mim  
Que tanta sede me dá?

Arde tudo em meu redor,  
Num fogo descontrolado,  
Envolto nesse calor,  
Porquê me sinto gelado?

Sopra um vento muito forte,  
No imenso mar azul,  
Se ele me empurra para o norte,  
Porquê faço rumo ao sul?

Sai minha alma do meu peito,  
Dá-me um abraço fraterno,  
Neste Universo imperfeito,  
Procura a paz, no inferno.

## De superempregado a reformado contemplativo

Quase tudo na vida muda. A história é dinâmica. Verdade hoje, mentira amanhã. É verão, 40º à sombra: "Rápido, que venha o inverno!" Por o inverno trazer chuva e frio de rachar, reclama-se: "Nunca mais é verão!"

Mateus, jovem bancário, bem cedo salta da cama. Dá início a sua maratona diária. Trata da higiene, toma o pequeno-almoço, veste-se, despede-se da família e apanha o comboio, que em cada estação vai recolhendo mais "atletas constrangidos e apressados". Chega ofegante à agência. Atende clientes, atura o chefe stressado, troca palavras curtas com os colegas meio-atordoados, o telefone não o deixa em paz, pesquisa documentos empoeirados na cave.

O almoço à pressa sabe-lhe à almoxatfe. Come rápido, que o almocadêm deve estar a contar o tempo! Regressa e recomeça o penoso ritual. Ao cair da tarde troca o relógio do trabalho ordinário pago pelo do extraordinário não pago. Vida de cão. Está consciente que produz mais-trabalho e recebe menos-valia. A mais-valia é arrebatada pelo capital/acionista e pelo Estado/fisco. Não está a mourejar, mas a "portuguêsjar".

O tempo corre, galga meses, pula anos e trepa três décadas. Mateus passou anos sem fim a labutar arduamente. Sente que está a ser torturado, penetrado da gordura a ferver, refogado. Chega a crise global e pressente que, em breve, será refogado. Capta um refrulho ao ouvido: "Antecipa-te, reforma-te, já é tempo!" Melhor será refugiar-se no descanso do seu lar, enquanto é tempo, para poder refolgar e, finalmente, refocilar as forças desgastadas.

Eis o Mateus reformado, entediado e meditativo. O quotidiano calmo, sereno, vida de caracol. Ah, que saudades daqueles tempos, apesar de tudo! A boa camaradagem e o convívio, as piadas irritantes do Nicolau, as novidades frescas da Madalena, os mimos da cliente idosa, a D. Eustáquia, as maratonas incessantes que suprimiam o colesterol e a diabete, o fenomenal arroz de pato só naquele restaurante da esquina, a multidão colorida nas ruas, e outras pequenas coisas aparentemente insignificantes. Enfim, toda aquela adrenalina.

Valeu a pena? Sim, valeu! Pensando bem, não estive desempregado, não passou fome, recebeu pontualmente o salário. E, agora, não se queixa da reforma. Decididamente os antigos romanos tinham razão: "Alienum nobis, nostrum plus aliis placet". Nós invejamos a felicidade dos outros; os outros invejam a nossa.

*Pedro Aleixo Mascarenhas*  
Sócio n.º 32116

*Alexandre Alves*  
Sócio n.º 7647

## Não somos todos iguais

Trabalhadores sindicalizados, com melhores condições de emprego e recursos escolares e organizacionais, revelam maior propensão para a prática de ação coletiva. Os países nórdicos são um exemplo

São muitas as variáveis que explicam por que razão umas pessoas aderem mais a ações coletivas do que outras — e o mesmo se aplica aos países. O sociólogo e professor universitário Nuno Nunes partiu da problemática das desigualdades sociais e da análise das classes, tomou a Europa como objeto e estudou as consequências relevantes sobre a ação coletiva dos cidadãos. O resultado é o livro *Desigualdades sociais e práticas de ação coletiva na Europa*, que tem por base a sua tese de Doutoramento.

Sendo a Europa palco central da modernidade ocidental e verificando-se atualmente profundas mudanças no funcionamento das sociedades, o estudo da ação coletiva e dos movimentos sociais ganha toda a relevância. Tanto mais que, como recorda o autor, "as desigualdades sociais estiveram no centro das reivindicações sociais e políticas produzidas na Europa, marcando definitivamente a sua história".

Na sua investigação, Nuno Nunes quis observar-se as múltiplas desigualdades que atravessam as sociedades europeias "produzem consequências sociais relevantes sobre a ação coletiva dos seus cidadãos".

A resposta é sim, tanto a nível nacional como no conjunto do espaço europeu. "Verificou-se que a ação coletiva é diretamente influenciada por um quadro social multidimensional de desigualdades de classe, de género, económicas e de desenvolvimento, educativas e tecnológicas, laborais e sociopolíticas que condicionam fortemente a ação coletiva na Europa".

Recorrendo a inquéritos internacionais como European Social Survey, a investigação apurou a segmentação do espaço europeu em quatro grupos de países: a Europa do Norte, com maior intensidade de práticas de ação coletiva, nomeadamente a atividade em associações, assinatura de petições e o boicote de produtos; a Europa Ocidental, que se caracteriza pela presença regular no seu espaço social de todas as práticas de ação coletiva, embora com menos intensidade do que no grupo anterior; a Europa de Leste, Grécia e Portugal, com níveis mais reduzidos em todas as práticas de ação coletiva; e a Roménia e o Chipre, que se destacam por uma maior atividade em partidos políticos e uma reduzida participação nas restantes práticas de ação coletiva.

Detendo-nos no campo laboral e de participação sindical, é significativa a interdependência entre condições de trabalho e ação coletiva.

Nuno Nunes refere a proeminência de políticas neoliberais, com a adoção de medidas no sentido da "(des)regulação dos mercados de trabalho, que provocaram alterações práticas na cobertura e incidência da negociação coletiva e encorajaram a flexibilidade na criação e manutenção de empregos".

A atividade e organização sindical têm sido um obstáculo ao incremento da liberalização dos mercados, mas novas estratégias e técnicas de recursos humanos criam compromissos laborais que corroem os vínculos dos trabalhadores com os sindicatos. "Na relação capital/trabalho, os sindicatos são atores com desigual equilíbrio de poderes (nacionais e globais)", o que explica por que estão "numa fase histórica de resistência ao neoliberalismo económico".

A investigação demonstrou algumas convicções assentes na perceção da realidade. É o caso, por exemplo, de que quanto mais estável é o vínculo contratual maior é também a percentagem de trabalhadores sindicalizados — um facto no conjunto dos países europeus, com exceção da Bélgica.

Embora as relações entre sindicalização e ação coletiva não sejam lineares, os resultados alcançados na pesquisa por Nuno Nunes permitiram constatar a relação entre níveis de associação laboral e práticas de ação coletiva.

"Os países com maiores percentagens de práticas de ação coletiva por parte dos trabalhadores por conta de outrem são também os que possuem, em termos relativos, menos trabalhadores precários e semiprecários", refere o sociólogo, destacando a Suécia, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Bélgica, Suíça, França, Alemanha e Holanda. Do mesmo modo, é também nos países cujos mercados de trabalho revelam maior satisfação profissional que a ação coletiva é mais elevada.

Pode assinalar-se, afirma Nuno Nunes, que "a precariedade do trabalho — assente não só no tipo de contrato de trabalho (precariedade objetiva) e na perceção do trabalhador de que ficará numa situação de desemprego (precariedade subjetiva), mas igualmente na pertença de classe e na posse de recursos organizacionais — constitui fator inibidor da adesão a práticas de ação coletiva". Percebe-se por que é ideologicamente tão importante desregular o mercado de trabalho... ■



### Ficha

#### Desigualdades sociais e práticas de ação coletiva na Europa

Nuno Nunes  
Editora Mundos Sociais, 11,30 €



**Consigo nos momentos difíceis**



**CONDIÇÕES ESPECIAIS  
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS  
SÓCIOS E FAMILIARES**

**Número Nacional Grátis 800 204 222**

**Serviço Funerário Permanente 24 horas**



## Vamos à pesca

"VAMOS LÁ, AMIGO MELO! DIAS DE SOL E MARÉS CALMAS NÃO PEDEM QUE NO TRABALHO TE ENFORQUES... TRAZ A CANA DE PESCA, LARGA A TUA BANDA. ASSIM, SEM RITMO, ATÉ METES DÓ. NÃO NOTAS?"

FAZ PAUSA NESSA VIDA SEDENTÁRIA E NADA FÁCIL, VEM OUVIR OS SONS DO MAR E TOMAR PARTE NA COMPOSIÇÃO DUMA TÃO BELA SINFONIA."

- Para pescar, neste breve trecho, são 20 os termos relacionados com a música.

**Vinícius**, Peniche

A sortear: **Prémio SBSI**.

## Pergunta enigmática

– Que terra portuguesa é varredor municipal?

**Marília Almeida**, Lisboa

A sortear: **Rapariga com Brinco de Pérola** de Peter Webber (DVD).

## Grifograma

Transferindo as letras dos sinónimos do enunciado para a grelha, aparecerá uma citação de Gustave Flaubert (1821-1880).

	1	D		2	A	3	E	4	B	5	A	
6	C			7	E	8	B		9	E	10	B
12	F			13	C			14	A	15	D	16
				19	A	20	E		21	F	22	F
24	F	25	F	26	D	27	B	28	E	29	A	30
				31	E	32	B	33	D	34	F	35

A - Debilidade

B - Desejar

C - Prende com trela

D - Incontestável

E - Acosta

F - Ultrapasse

30	19	14	2	29	5	
27	10	32	35	8	4	
36	11	13	18	6	23	
15	26	33	16	17	1	
20	31	3	28	7	9	
21	22	24	34	25	12	

**Horácio Abreu Gomes**, Funchal

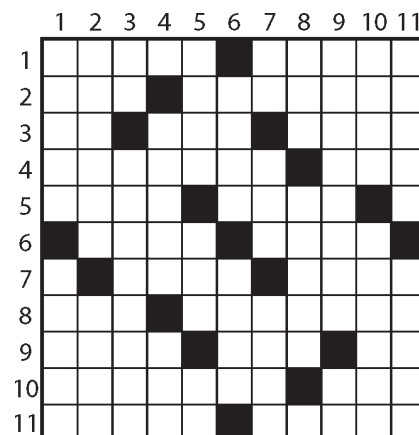
A sortear: **Os Fidalgos da Casa Mourisca** de Júlio Diniz, edição **Porto Editora**.

## Palavras-cruzadas

**Problema 364**

**HORIZONTAIS:** 1 - Cotó; Tornado oca. 2 - Alguém; Gargalhadas. 3 - Pref. que exprime intensidade; Cajado; Pula. 4 - Vestimenta rústica; Este. 5 - Prender-se com elos (vide); Asco. 6 - Fedores; Arau. 7 - Melodia; Opõe o voto a. 8 - Tinta; Pôr em ordem. 9 - Ataques; Semeilhante; Retaguarda. 10 - Lar paterno; Devoto. 11 - Barco de pesca usado em Setúbal; Arpeou.

**VERTICAIS:** 1 - Perto de; Batata-doce. 2 - Senzala; Rezei. 3 - Distava; Má. 4 - Residir; Malícia. 5 - Escavar; Fecha parcialmente (as asas) para descer mais depressa (ave); Símbolo do Tântalo. 6 - Brisa; Habilidade. 7 - Palavra que, no dialeto provençal, significava sim; Cada uma das partes laterais e inferiores do nariz; Roça. 8 - Nome vulgar do óxido de cálcio; Delicado. 9 - Entrarem; Abreviatura de páginas. 10 - Senhora; Lorpa. 11 - Pequeno crustáceo isópode, de água doce...; Refinou (açúcar).



**Manuel Amorim Silva**, Lisboa

A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

## Jogos de cartas

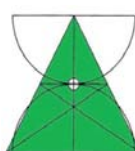
São 11 nomes de jogos de cartas que estão neste quadro, divididos silabicamente. Apresente-os por ordem alfabética.

A	BA	BA	BAR	BE					
BO	BRE	BUR	CAS	CO					
DA	DI	FAR	GUE	GUIM					
LHA	LO	LO	MA	MA	NO	QUE	RI		
RIM	RO	SI	SI	SO	TA	TE	TRU		



A sortear: **À Caça do Diabo** de Tim Butcher, edição **Bertrand Editora**.

## Resultados do «Tempo Livre» 362



**Palavras-cruzadas:** Premiado: Maria do Céu Correia (Corroios).

**Guarda-roupa:** Lenço. Premiado: Maria do Rosário Alves Ferreira (Caxias).

**O ponto:** (Vd. anexo). Premiado: António J. M. Molarinho (Lisboa).

**Cruzadas-mistas:** "Pondera antes de saltares". Premiado: José Jorge Durand Pires (Ribeira de Sintra).

**Sou assim:** Ouvido(s), língua, olho, cara, queixo, boca, testa, pé, costela, pulso(s), peito, tornozelo(s), joelho(s), cabelo, face, mão, braço, rim, coração, bimba. Premiado: Hercílio Mimoso (Beja).

"Tudo aquilo que engana parece libertar um encanto"  
Platão, filósofo grego (427-347)



**«Tempo Livre» 364**

Ano XX

Prazo para respostas: 28 . junho . 2014



## Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

**Fácil 246**

3	5						4	1
7		4	2					6
		6					3	5
				9	7		2	
			5		1			
	4		3	8				
	7	9				6		
2					9	4		5
4	8						9	2

**Médio 246**

	3				6			
	5	2	9		4		8	6
							9	
	8		1		3		4	
				4				
	2		8		9		3	
	4							
1	9		4		2	3	5	
			5				7	

**Difícil 246**

8								1
	5		7		3		2	
		6		1		8		
	9						7	
		7				5		
	6						3	
		1		2		4		
	8		5		6		1	
3								7

**Fácil 247**

3	7			4				9
					5	7		2
	2							
	4			5				
7			2		8			6
				3			8	
							5	
6		8	4					
9				8			7	3

**Médio 247**

		6				3		
	2		9		8		6	
3				7				8
	6		7		4		3	
		2				5		
	1		5		6		8	
5				6				4
	3		1		7		9	
		1				6		

**Difícil 247**

	2			1			6	
1	3			6			7	4
			3		7			
		3				9		
2	7						3	8
		1				2		
			8		4			
6	1			3			8	2
	8			5			4	

## "Festa do Charadismo 2014" realiza-se na Póvoa de Varzim

Organizado pelo amigo João Ribeiro, conhecido entre os charadistas por Jani, comemora-se nos dias 28 e 29 de junho, na Póvoa de Varzim, a "Festa do Charadismo 2014". No sábado, haverá receção na Biblioteca Municipal, seguida de passeio em autocarro pelos seus bairros e jantar, durante o qual serão distribuídos mais de 110 prémios. No dia 29, o de São Pedro — muito famoso no concelho —, haverá missa, receção na Câmara Municipal e almoço no Hotel Axis, também com prémios para atribuir.

Cientes da persistência e capacidade do Jani, de que é testemunho o seu grande êxito de há 25 anos, que reuniu mais de 200 pessoas, espera-se que este evento seja o mais concorrido dos últimos tempos.

As presenças deverão ser confirmadas até o dia 8 de junho, através dos seus contatos: 252616519 ou 968244641 ou para janiribeiro@sapo.pt.

Vamos todos à Póvoa conviver e passar um fim de semana que ficará memorável!

## Soluções

9	8	2	1	5	6	7	4	3
6	1	4	7	3	9	5	8	2
3	5	7	8	2	4	6	9	1
8	9	1	6	4	3	5	7	2
2	7	6	5	3	1	8	4	9
5	4	3	2	7	8	1	9	6
4	6	9	3	8	7	1	5	2
1	3	6	9	6	2	8	7	4
7	2	8	4	1	5	3	6	9

**Difícil 247**

3	2	5	8	4	1	9	6	7
9	8	4	5	7	6	3	1	2
6	7	1	3	2	9	4	8	5
4	6	8	9	5	1	7	2	3
2	1	7	9	3	8	5	4	6
5	9	3	4	6	2	1	7	8
7	4	6	2	1	5	8	9	3
1	5	9	7	8	3	6	2	4
8	3	2	6	9	4	1	5	7

**Difícil 246**

2	7	1	8	4	1	5	7	9
5	9	6	3	7	1	4	8	2
4	1	3	5	2	6	9	8	7
7	8	2	3	9	1	5	4	6
9	6	5	7	8	4	2	3	1
3	4	6	7	5	1	2	8	9
1	2	7	9	3	8	4	6	5
8	5	6	4	1	2	3	7	9

**Médio 247**

2	6	3	5	8	1	4	7	9
1	9	7	4	6	2	3	5	8
8	4	5	3	9	7	2	6	1
4	2	1	8	7	9	6	3	5
3	7	6	4	5	8	1	2	9
5	8	6	1	2	3	9	4	7
6	1	4	2	5	8	7	9	3
7	5	2	9	3	4	1	8	6
9	3	8	7	1	6	5	2	4

**Médio 246**

9	1	2	5	8	6	4	7	3
6	5	8	4	7	3	2	9	1
4	3	7	9	1	6	5	8	2
2	6	1	7	3	4	8	5	9
7	9	5	2	1	8	3	4	6
8	4	3	6	5	9	1	2	7
5	2	9	1	6	7	8	3	4
1	8	4	3	9	5	7	6	2
3	7	6	8	4	2	5	1	9

**Fácil 247**

4	8	3	7	6	5	1	9	2
2	6	1	8	3	9	4	7	5
5	7	9	1	2	4	6	3	8
6	4	7	3	8	2	5	1	9
8	9	2	5	4	1	7	6	3
1	3	5	6	9	7	8	2	4
9	2	6	4	1	8	3	5	7
7	1	4	2	5	3	9	8	6
3	5	8	9	7	6	2	4	1

**Fácil 246**



## Viagens em Grupo com Acompanhamento Oasistravel

**Vantagens únicas  
para os sócios  
SBSI**

**Desconto 5%**  
(excluindo taxas)

**Pagamentos até 14  
meses rigorosamente  
sem juros ou  
encargos**

**Acompanhamento  
Oasistravel durante  
toda a viagem**

**Oferta Taxa de  
Reserva**

**Oferta Seguro de  
Viagem VIP**



OASISTRABEL

**28 ANOS  
de mútua confiança**

## EXCLUSIVOS OASISTRABEL - SELECÇÕES 2014

**Riviera Francesa, Ligúria  
& Lagos Italianos**

22 Junho – 1.644€  
8 dias | P.C. | hotéis 4\*

**Bélgica & França  
No Centenário da I Guerra Mundial**

22 Agosto – 1.194€  
5 dias | P.C. | hotéis 3\*/4\*

**Alemanha – Floresta Negra  
& Castelos da Baviera**

12 Set. – 1.456€  
7 dias | 12 ref. | hotéis 3\*/4\*

**Israel & Jordânia**

13 Set. – 2.112€  
12 dias | P.C. | hotéis 4\*

**Índia- Magia Colorida do Rajastão  
c/ extensão ao Dubai**

16 Set. – 1.592€  
11 dias | P.C. | Hotéis 4\*/5\*

**Budapeste**

20 Set. – 944€  
5 dias | 7 ref. | hotel 4\*

**China Encantada com  
Cruzeiro Rio Yangtzé**

21 Set. – 3.464€  
15 dias | P.C. | htl/cruz. 4\*/5\*

**Irão – Nos trilhos da Antiga Pérsia**

12 Out. – 2.050€  
10 dias | P.C. | hotéis 4\*/5\*

**Perú – Magia do Império Inca**

17 Out. – 3.360€  
12 dias | P.C. | hotéis 4\*/5\*

**Tailândia – Reino do Sião**

1 Nov. – 2.595€  
13 dias | P.C. | hotéis 4\*

**Argentina & Chile**

Patagónia & Terra do Fogo  
8 Nov. – 4.284€  
13 dias | 17 ref. | hotéis 4\*

**Sul da Índia & Sri Lanka**

c/ extensão ao Dubai  
12 Nov. – 2.808€  
16 dias | P.C. | hotéis 4\*/5\*

**Cruzeiro na Ásia  
Singapura, Tailândia & Malásia**

29 Nov. – desde 1.992€  
9 dias | P.C. | Mariner of The Seas

**Cruzeiro Singapura, Tailândia,  
Vietname, Hong-Kong, Macau**

6 Dez. – desde 2.954€  
17 dias | PC cruz. | Celebrity Millennium

**Fim-do-Ano no Rio de Janeiro com  
Iguaçu, Brasília & Amazônia**

30 Dez. – 4.494€  
12 dias | 14 ref. | hotéis 4\*/5\*

Faça "gosto" em



e receba as nossas novidades em tempo real.